

ETNOGRAFIA EM TESES E DISSERTAÇÕES DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

Recebido em: 13/12/2024

Aceito em: 09/09/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v29i3.2025-11812



Heverton Paulino de Oliveira ¹
Waldecy Lopes Junior ²
Ednilson Antonio de Souza ³
Nadini Copertino de Oliveira ⁴
Eliza Maria Rezende Dázio ⁵
Silvana Maria Coelho Leite Fava ⁶

RESUMO: Este estudo visa identificar na produção brasileira de teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-graduação de Enfermagem o uso da etnografia para a organização e análise dos dados. O estudo utilizou o método bibliométrico e documental para investigar o uso da etnografia em teses e dissertações brasileiras na área de enfermagem entre 2014 e 2024. Foram incluídas as teses e dissertações desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação enfermagem, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que mencionassem explicitamente a utilização da etnografia como metodologia, e que tivessem sido publicadas no período estabelecido. Os principais achados destacaram que o uso da etnografia permitiu apreender a profundidade das experiências e interações culturais dos sujeitos envolvidos nos estudos. A análise do uso da etnografia em teses e dissertações dos Programa de Pós-graduação em Enfermagem revela que, embora a metodologia seja valiosa para a compreensão dos aspectos culturais e sociais envolvidos no cuidado de saúde, sua aplicação ainda é limitada dentro da produção acadêmica da área.

PALAVRAS-CHAVE: Etnografia; Metodologia qualitativa; Enfermagem.

¹ Graduado em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestrando pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas/MG.

E-mail: heverton.paulino@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8247-6828>

² Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família e Comunidade. Mestrando pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas/MG.

E-mail: waldecy.junior@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5948-0633>

³ Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé.

E-mail: ednilsonsouza-@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1848-8342>

⁴ Enfermeira, Centro Universitário Unifeg, Guaxupé/MG.

E-mail: nacopertino@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9980-4759>

⁵ Doutorado Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Universidade Federal de Alfenas/MG.

E-mail: eliza.dazio@unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9216-6283>

⁶ Professora Titular da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas/MG.

E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3186-9596>

ETHNOGRAPHY IN NURSING THESES AND DISSERTATIONS: A BIBLIOMETRIC STUDY OF BRAZILIAN PRODUCTION

ABSTRACT: This study aims to identify in the Brazilian production of theses and dissertations developed in Postgraduate Nursing Programs the use of ethnography for the organization and analysis of data. The study used the bibliometric and documentary method to investigate the use of ethnography in Brazilian theses and dissertations in the area of nursing between 2014 and 2024. Theses and dissertations developed in Nursing Postgraduate Programs were included, available in the Theses and Dissertations Catalog from CAPES, which explicitly mentioned the use of ethnography as a methodology, and which had been published within the established period. The main findings highlighted that the use of ethnography allowed us to understand the depth of the experiences and cultural interactions of the subjects involved in the studies. The analysis of the use of ethnography in theses and dissertations of the Postgraduate Nursing Program reveals that, although the methodology is valuable for understanding the cultural and social aspects involved in health care, its application is still limited within the academic production of nursing area.

KEYWORDS: Ethnography; Qualitative methodology; Nursing.

ETNOGRAFÍA EN TESIS Y DISERTACIONES EM ENFERMERÍA: UM ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO DE LA PRODUCCIÓN BRASILEÑA

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo identificar en la producción brasileña de tesis y disertaciones desarrolladas en Programas de Postgrado en Enfermería el uso de la etnografía para la organización y análisis de datos. El estudio utilizó el método bibliométrico y documental para investigar el uso de la etnografía en tesis y disertaciones brasileñas en el área de enfermería entre 2014 y 2024. Se incluyeron tesis y disertaciones desarrolladas en Programas de Postgrado en Enfermería, disponibles en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES, que mencionaba explícitamente el uso de la etnografía como metodología, y que había sido publicado dentro del plazo establecido. Los principales hallazgos resaltaron que el uso de la etnografía permitió comprender la profundidad de las experiencias e interacciones culturales de los sujetos involucrados en los estudios. El análisis del uso de la etnografía en tesis y disertaciones del Programa de Posgrado en Enfermería revela que, aunque la metodología sea valiosa para comprender los aspectos culturales y sociales involucrados en el cuidado de la salud, su aplicación aún es limitada dentro de la producción académica del área de enfermería.

PALABRAS CLAVE: Etnografía; Metodología cualitativa; Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

Na área da saúde, a pesquisa qualitativa possui ampla aplicabilidade, já que muitos dos fenômenos analisados são complexos e envolvem interações sociais que não estão sujeitas ao controle experimental (Webster; Rice, 2019).

De modo específico, na Enfermagem, o desenvolvimento de pesquisas com abordagem qualitativa tem sido bem difundido, com o objetivo de compreender o

processo saúde-doença-cuidado considerando o ser humano na sua complexidade e integralidade. Assim, os contextos culturais, práticas e significados assumem relevância, pois, independentemente do ambiente de saúde, os fenômenos são complexos. Nesta perspectiva, a opção metodológica pela etnografia proporciona a compreensão do contexto sociocultural que influencia o saber e o fazer das práticas de cuidado (Jones; Smith, 2017).

A etnografia, inicialmente reconhecida como um campo da Antropologia, foca na interpretação de padrões compartilhados, valores, comportamentos, crenças e linguagem de grupos que compartilham uma cultura comum. Desde o início do século XX, autores como Malinowski, Boas, Radcliffe-Brown e Mead utilizaram a etnografia para analisar culturas "primitivas", e, nas décadas de 1920 e 1930, sociólogos como Park, Dewey e Mead adaptaram essa abordagem para estudar grupos culturais nos Estados Unidos (Creswell, 2014).

Dada a ambiguidade e complexidade inerente ao contexto da saúde, o método etnográfico é considerado uma importante abordagem metodológica para os profissionais de saúde (Jones; Smith, 2017). O processo saúde doença impõe um olhar diferenciado para o ser humano e a forma encontrada para entender, explicar, representa um movimento recíproco de interpretação e ação que é permeado pelo contexto sociocultural no qual ele está inserido (Silva Sobrinho; Ruffino-Netto, 2022).

Desse modo, o pesquisador etnográfico realiza observações de perto e dentro (Magnani, 2002), na qual se aproxima do cotidiano dos participantes, observando-os e entrevistando-os para compreender o significado do comportamento, da linguagem, bem como a interação e vivência cultural do grupo, revelando a complexidade dos fenômenos sociais (Creswell, 2014; Fetterman, 2010).

Embora o pesquisador se aproxime da realidade do grupo, ele mantém uma posição de observador, o que exige um rigor metodológico e uma perspectiva científica na interpretação dos dados, sem que haja parcialidade por parte do pesquisador (Creswell, 2014).

A etnografia é subdividida em diferentes tipos com orientações teóricas distintas, como funcionalismo estrutural, interacionismo simbólico, antropologia cultural e cognitiva, feminismo, marxismo, etnometodologia, teoria crítica, estudos culturais e pós-modernismo (Hammersley; Atkinson, 1994).

Recentemente, criou-se a etnografia virtual e digital, adaptada ao ambiente online, onde são aplicados os princípios e procedimentos da etnografia tradicional para investigar fenômenos em ambientes virtuais e digitais (Webster; Rice, 2019).

Além disso, existem outras abordagens de etnografia, como a etnografia confessional, a história de vida, a autoetnografia, a etnografia feminista, a etnografia visual e outras. No entanto, as formas mais comuns são a etnografia realista e a crítica (Creswell, 2014). A etnografia realista busca uma descrição objetiva, enquanto a crítica aborda questões de desigualdade e dominação social (Creswell, 2014).

A escolha pela etnografia exige que o pesquisador avalie se este é o delineamento adequado para responder ao problema de pesquisa, considerando aspectos como a exploração de crenças e comportamentos de um grupo cultural específico (Creswell, 2014). A complexidade da etnografia também se estende à coleta e análise de dados, que demanda uma escrita científica diferenciada, muitas vezes próxima ao estilo literário (Creswell, 2014).

Na enfermagem, esta abordagem metodológica oferece uma visão crítica e contextualizada do cuidado (Jones; Smith, 2017). Nesta perspectiva, este estudo visa identificar na produção brasileira de teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-graduação de Enfermagem o uso da etnografia para a organização e análise dos dados. Pretende-se compreender como o método tem sido aplicado e quais temas têm sido investigados, contribuindo com uma visão crítica sobre o uso da etnografia na formação dos pesquisadores em enfermagem e identificando lacunas e potencialidades deste campo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, que buscou investigar o uso da etnografia em teses e dissertações brasileiras na área de enfermagem, defendidas entre 2014 e 2024. Para a seleção dos trabalhos, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídas teses e dissertações desenvolvidas em Programas de Pós-graduação em Enfermagem, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que mencionassem explicitamente a utilização da etnografia como metodologia e que tivessem sido publicadas no período estabelecido. Excluíram-se

produções com descrição insuficiente da metodologia, publicações duplicadas ou com acesso restrito.

A coleta de dados foi realizada no referido catálogo, utilizando os descritores "etnografia" AND "enfermagem", com filtros aplicados para a área de conhecimento (Enfermagem), tipo de trabalho (tese ou dissertação) e o período de publicação. A busca resultou em um corpus de sete trabalhos que atenderam aos critérios de inclusão.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo temática, conforme proposto por Laurence Bardin. Este processo envolveu três etapas: (1) pré-análise, com a leitura flutuante dos resumos e introduções para uma primeira aproximação com o material; (2) exploração do material, na qual foram identificados e codificados os temas centrais de cada trabalho, como abordagens etnográficas, referenciais teóricos e técnicas de coleta; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, em que os dados codificados foram agrupados em categorias temáticas para permitir uma análise aprofundada e a interpretação dos achados (Bardin, 2011).

Essa abordagem permitiu fornecer uma visão aprofundada sobre o uso da etnografia na pesquisa de enfermagem brasileira, destacando as principais contribuições dessa metodologia, os impactos para a área e os desafios enfrentados pelos pesquisadores.

3. RESULTADOS

A análise da produção científica sobre o uso do método etnográfico em teses e dissertações de enfermagem no Brasil, entre 2014 e 2024, revelou a relevância dessa abordagem para investigar temas complexos e culturalmente sensíveis na área. Ao todo, foram analisados sete trabalhos, dos quais cinco eram teses de doutorado e dois dissertações de mestrado. A opção metodológica pela etnografia na Enfermagem, com ênfase em ciências e saúde coletiva, mostra-se incipiente, assim como em áreas específicas como Enfermagem Fundamental e Enfermagem com foco em Gênero e Cuidado, evidenciando sua versatilidade na exploração de diferentes contextos de pesquisa.

Os temas investigados nesses trabalhos variaram significativamente, refletindo a amplitude de aplicação da etnografia. Entre eles, destacaram-se o cuidado em saúde mental e na atenção primária à saúde, a territorialidade e vivências de usuários de drogas, as experiências de pacientes masculinos com câncer de próstata, o cuidado a idosos hospitalizados no contexto do Sistema Único de Saúde, e as práticas culturais

relacionadas ao cuidado de feridas. Esses temas sublinham a capacidade do método etnográfico de apreender as dimensões culturais, sociais e subjetivas essenciais para o entendimento integral do cuidado em enfermagem.

A abordagem etnográfica identificada na produção do conhecimento apresentou diversidade, incluindo etnografia no ciberespaço, etnografia narrativa e estudos de caso etnográficos. Essas variações metodológicas foram adaptadas às particularidades de cada pesquisa, permitindo explorar fenômenos como interações em ambientes virtuais, narrativas coletivas e observações diretas no campo. Essa flexibilidade evidencia o potencial da etnografia para adaptar-se a diferentes cenários de pesquisa e objetivos analíticos.

Os referenciais teóricos utilizados enriqueceram as análises, oferecendo perspectivas complementares para a compreensão dos fenômenos estudados. Entre eles, destacaram-se a Antropologia das masculinidades, a Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, a abordagem Crítico-reflexiva de Paulo Freire, a Antropologia interpretativa e Análises macrosociais. Esses referenciais fortaleceram as observações etnográficas ao situá-las em contextos mais amplos e interdisciplinarmente fundamentados.

As técnicas de coleta e análise de dados aplicadas foram igualmente variadas e inovadoras, incluindo observação participante, sínteses narrativas, transcrição de entrevistas, análise de postagens e comentários em ciberespaço, e análise de documentos. Para interpretar os dados coletados, os pesquisadores empregaram métodos como a hermenêutica dialética e a análise temática indutiva, garantindo uma análise sensível às complexidades dos fenômenos em estudo.

Os principais achados destacaram que o uso da etnografia permitiu apreender a profundidade das experiências e interações culturais dos sujeitos envolvidos nos estudos. A aplicação desse referencial metodológico possibilitou compreender aspectos subjetivos e sociais do cuidado em enfermagem, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais humanizadas e políticas de saúde alinhadas às necessidades reais dos participantes e dos profissionais. Esses resultados reafirmam o papel da etnografia como uma ferramenta essencial para a ampliação do conhecimento na enfermagem, especialmente em temas que demandam uma abordagem holística e culturalmente sensível.

4. DISCUSSÃO

A análise dos resultados sobre o uso do método etnográfico em teses e dissertações de enfermagem no Brasil entre 2014 e 2024 evidencia que é incipiente a sua utilização na produção do conhecimento para investigar fenômenos complexos e culturalmente sensíveis, corroborando achados de estudos anteriores sobre o potencial transformador da etnografia na pesquisa em saúde. Além disso, a predominância de trabalhos realizados em programas de pós-graduação em ciências e saúde coletiva reflete a crescente valorização da interdisciplinaridade no campo da enfermagem. Esse panorama reforça a relevância de métodos qualitativos para integrar perspectivas sociais, culturais e econômicas nas práticas de saúde, como destaca Minayo (2010).

A diversidade de temas abordados nos estudos analisados, como o cuidado em saúde mental, territorialidade de usuários de drogas e práticas culturais no cuidado de feridas, reafirma a capacidade da etnografia de revelar dimensões sociais e subjetivas cruciais para o cuidado em saúde. Esses achados são consistentes com o trabalho de Higginbottom *et al.* (2013), que ressaltou que a etnografia oferece *insights* únicos sobre as práticas e significados culturais relacionados à saúde, contribuindo para a melhoria das políticas e intervenções na área. Além disso, a abordagem etnográfica permitiu uma análise detalhada de populações específicas, como idosos e participantes masculinos com câncer de próstata, em consonância com o estudo de Leininger (1997), que apontou para a necessidade de incorporar a diversidade cultural no cuidado de enfermagem.

Outro aspecto relevante identificado foi a variação nas abordagens etnográficas, incluindo etnografia no ciberespaço e estudos de caso etnográficos, o que demonstra a adaptabilidade do método às demandas contemporâneas da pesquisa em saúde. Essa flexibilidade tem sido destacada por autores como Hine (2015), que discute o potencial da etnografia digital para explorar interações e práticas em ambientes virtuais, particularmente relevantes em um mundo cada vez mais digitalizado.

Os referenciais teóricos utilizados, como a Antropologia das masculinidades e a Teoria do Cuidado Cultural de Leininger, enriqueceram as análises ao oferecer perspectivas amplas e contextuais sobre os fenômenos estudados. Essa integração teórica é fundamental para ampliar a compreensão dos dados etnográficos, como apontado por Geertz (1973), ao defender que a etnografia não apenas descreve práticas culturais, mas interpreta os significados que os sujeitos atribuem a elas. Além disso, a inclusão de abordagens crítico-reflexivas, como a de Freire (2005), reforça o papel transformador da

pesquisa em enfermagem, ao promover um diálogo crítico entre pesquisadores e participantes.

As técnicas de coleta e análise de dados empregadas, como observação participante, transcrição de entrevistas e análise de documentos, refletem práticas consolidadas na etnografia, mas também inovadoras, como a análise de postagens no ciberespaço. Essas práticas dialogam com a perspectiva de Hammersley e Atkinson (2007), que defendem a necessidade de métodos variados para capturar a complexidade dos fenômenos sociais.

Por meio da observação prolongada e da interação com os participantes a etnografia revela as dinâmicas do cotidiano de vida, as negociações de poder, as crenças e valores que permeiam as relações de cuidado. A análise interpretativa posterior, baseada em dados ricos e contextualizados, permite construir compreensões profundas sobre como o cuidado é construído, vivido e negociado em diferentes contextos.

Por fim, os resultados demonstram que a etnografia tem contribuído para a compreensão mais profunda das experiências culturais e sociais dos sujeitos de pesquisa. Essa contribuição é amplamente reconhecida na literatura, como destacado por Santos (2019), ao enfatizar que métodos qualitativos, incluindo a etnografia, são indispensáveis para a criação de políticas e práticas de saúde mais humanizadas e culturalmente sensíveis. Assim, este estudo reafirma a etnografia como uma abordagem metodológica na pesquisa em enfermagem, capaz de responder às demandas de um campo cada vez mais interdisciplinar e comprometido com a diversidade cultural.

5. CONCLUSÃO

A análise do uso da etnografia em teses e dissertações dos Programa de Pós-graduação em Enfermagem revela que, embora a metodologia seja valiosa para a compreensão dos aspectos culturais e sociais envolvidos no cuidado de saúde, sua aplicação ainda é limitada dentro da produção acadêmica da área. Os poucos trabalhos identificados demonstram que a etnografia contribuiu significativamente para a formação de uma prática de enfermagem mais humanizada e fundamentada no entendimento profundo das dinâmicas sociais e culturais dos grupos estudados. Essa abordagem possibilita uma visão crítica e contextualizada do cuidado, fundamental para a promoção de um atendimento integral da pessoa.

A escassez de estudos etnográficos na área da enfermagem indica uma lacuna importante na literatura, e ainda, pode limitar a compreensão das nuances culturais e sociais que moldam o cuidado. A etnografia com sua imersão profunda e observação participante, oferece uma lente privilegiada para desvendar as práticas de cuidado em sua totalidade. Esta lacuna aponta para a necessidade de estimular o uso dessa abordagem metodológica em futuras pesquisas. O incentivo para investigações nesse campo poderá expandir o entendimento sobre práticas culturais específicas e a construção de saberes que sustentem a prática baseada em evidências, favorecendo a qualidade do cuidado.

Portanto, este estudo aponta para a necessidade de maior valorização da etnografia na pesquisa acadêmica em enfermagem, tanto no âmbito das produções científicas quanto na formação de futuros profissionais. Ao fomentar pesquisas que priorizem a abordagem etnográfica, poderemos construir um corpo de conhecimento mais robusto, contextualizado e relevante, capaz de transformar a prática de enfermagem e melhorar a experiência de cuidado das pessoas.

Ampliar o uso da etnografia como referencial metodológico nos estudos de enfermagem poderá abrir novos caminhos para a compreensão dos fenômenos da saúde de maneira mais contextualizada e próxima das realidades vividas pelas pessoas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893>. Acesso em: 31 out. 2024.

DOS SANTOS, D. A. N.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; JUNIOR, K. S. Abordagem construcionista, contextualizada e significativa: a investigação qualitativa em educação especial e inclusiva mediada pela espiral da aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 4, p. 1957-1971, 2019.

FETTERMAN, D. M. **Ethnography: Step-by-step**. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

GEERTZ, C. **The interpretation of cultures**: selected essays. New York: Basic Books, 1973. 476 p.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P. **Ethnography**: Principles in practice. Routledge, 2019.

HIGGINBOTTOM, G.; PILLAY, J.; BOADU, N. Guidance on Performing Focused Ethnographies with an Emphasis on Healthcare Research. **The Qualitative Report**, [s. l.], 14 jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2013.1550>. Acesso em: 31 out. 2024.

HINE, C. *et al.* Endogenous Hydrogen Sulfide Production Is Essential for Dietary Restriction Benefits. **Cell**, [s. l.], v. 160, n. 1-2, p. 132-144, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cell.2014.11.048>. Acesso em: 31 out. 2024.

JONES, J.; SMITH, J. Ethnography: challenges and opportunities. **Evidence-based Nursing**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 98-100, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/eb-2017-102786>. Acesso em: 31 out. 2024.

LEININGER, M. Overview of the theory of culture care with the ethnonursing research method. **Journal of Transcultural Nursing**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 32-52, 1997.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, p. 11-29, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2024.

MINAYO, M. C. S. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. **Salud Colectiva**, Buenos Aires, v. 6, p. 251-261, 2010.

NASCIMENTO, T.; SUAREZ, M. C.; CAMPOS, R. D. An integrative review on online ethnography methods: differentiating theoretical bases, potentialities, and limitations. **Qualitative Market Research**, [s. l.], v. 25, n. 4, p. 492-510, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/QMR-07-2021-0086>. Acesso em: 31 out. 2024.

QUEVEDO-SILVA, F. *et al.* Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755312008.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2024.

WEBSTER, F.; RICE, K. Conducting ethnography in primary care. **Family Practice**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 523-525, ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/fampra/cmz007>. Acesso em: 31 out. 2024.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Heverton Paulino de Oliveira: Conceitualização, desenvolvimento metodológico, análise dos resultados, redação e revisão crítica do manuscrito.

Waldecy Lopes Junior: Conceitualização, desenvolvimento metodológico, análise dos resultados, redação e revisão crítica do manuscrito.

Ednilson Antonio de Souza: Conceitualização, desenvolvimento metodológico, análise dos resultados, redação e revisão crítica do manuscrito.

Nadini Copertino de Oliveira: Conceitualização, desenvolvimento metodológico, análise dos resultados, redação e revisão crítica do manuscrito.

Eliza Maria Rezende Dázio: Conceitualização, desenvolvimento metodológico, análise dos resultados, redação e revisão crítica do manuscrito.

Silvana Maria Coelho Leite Fava: Conceitualização, desenvolvimento metodológico, análise dos resultados, redação e revisão crítica do manuscrito.